

# A QUALIDADE DOS CONTEÚDOS E A EFICIÊNCIA DAS TIC'S NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM EAD

Sandra Mara Volpato<sup>1</sup>

José Anderson Santos Cruz<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo investigar a percepção dos alunos dos cursos na modalidade EaD de uma instituição de ensino superior com relação a qualidade dos conteúdos disponibilizados e a eficiência das TIC's no processo de aprendizagem, visto que são duas bases principais na modalidade do ensino a distância. A metodologia aplicada foi uma pesquisa exploratório-descritivo e qualitativo, com base nos estudos bibliográficos, por meio de uma pesquisa de campo aplicada entre os dias 12 a 16 do mês de outubro de 2015 aos alunos dos vários cursos ofertados na modalidade EaD da IES. Obtivemos ao final do período 35 respondentes e identificamos alguns pontos com relação a conteúdos e a utilização das TIC's que devem ser trabalhados de formas diferentes para que a percepção da qualidade seja atingida.

**Palavras-Chave:** EAD, TIC's, Ensino-aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a distância (EaD) dentro do atual cenário educacional passa a ter uma posição de destaque devido a sua forma democrática e flexível de ensino que rompe várias barreiras; econômicas, sociais e geográficas, fatores esses que contribuem para que cada vez mais haja uma maior procura de pessoas que buscam uma oportunidade de aprendizagem e de aperfeiçoamento, conciliando as várias atividades cotidianas.

---

<sup>1</sup> Coordenadora dos cursos a distância da Faculdade Anhanguera de Bauru MBA em Gestão de projetos e Bacharel em Administração pela Faculdade Anhanguera de Bauru. cursando especialização em Metodologias do Ensino a Distância pela mesma instituição e Especialização em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela Universidade Federal de ITAJUBA/MG- (UNIFEI).

<sup>2</sup> Mestre em Educação Assistida por Televisão Digital pela FAAC-UNESP-Bauru/SP. Professor de Metodologia da Pesquisa Científica da Pós-graduação na Faculdade Anhanguera de Bauru/SP. Especialista em Antropologia, Didática e Metodologia do Ensino Superior e MBA Gestão Estratégica de Negócios pela Faculdade Anhanguera Bauru/SP.

A EaD é modalidade pressupõe uma redefinição de papéis, a educação passa do processo transmissor-emissor para um processo de conhecimento compartilhado. O aluno passa a ter um maior envolvimento com o processo de ensino aprendizagem, deve ser o gestor do próprio tempo, requer organização e principalmente disciplina. Essa quebra de paradigmas do modelo tradicional ainda é muito forte, assim é necessário que esse modelo ofereça recursos e ferramentas que crie um ambiente motivador e colaborativo para a construção compartilhada do conhecimento.

Esse processo motivacional é explicado por Franco (2003) quando nos afirma que a educação se constrói a partir da interação entre os atores da educação e que a aprendizagem só ocorre a partir do momento em que o sujeito faz conexões dos seus conhecimentos com as interações no meio em que vive, e essas interações estão relacionados a forma de como os conteúdos EaD são formulados e disponibilizados.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) atuam como facilitadoras nesse processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Cruz (2015, p. 38) “assim, fornecendo a informação em tempo real, em qualquer lugar do planeta. Dessa Informação, a disseminação de diálogos entre usuários, pesquisadores, cidadãos, consumidores gerando o Conhecimento, e esse sendo usado no processo ensino e aprendizagem”. Para Luck (2008) o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem colaborativa vai além da disponibilidade TIC's, é necessário criar um ambiente que incentive a aprendizagem do aluno. Maia (2003, citado por ALVES, 2014) afirma que a tecnologia por si só não concretiza a transformação e que deve ser identificado os recursos tecnológicos mais apropriados a proposta do curso para que seja efetiva.

A sociedade está em constante transformação, sendo que muitas delas oriundas dessa tecnologização e das plataformas digitais que modificam o tempo e o espaço do trabalho. A sociedade mudou e, conseqüentemente, está mudando a forma das novas gerações conceberem o trabalho. O trabalho muda, as profissões se aperfeiçoam e se mecanizam, as máquinas se tornam cada vez mais autônomas, ao passo que a educação permanece estática (CRUZ; BIZELLI, 2015, p. 80 [online]).

Tendo em vista o destaque que a EaD vem ocupando no cenário educacional, faz se importante e necessário analisar sobre a ótica dos alunos dessa modalidade a qualidade do modelo pedagógico da instituição, visando contribuir no processo de **Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho2016 - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)**

<http://tecedu.pro.br/>

ensino aprendizagem. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo principal avaliar as percepções de um grupo de alunos dos Cursos EaD de uma instituição privada de Ensino Superior, com relação a qualidade dos conteúdos e o uso das TIC's no efetivo processo de ensino/aprendizagem.

## **1. A EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA**

Embora os termos Educação a Distância e Ensino a Distância sejam tratados como sinônimos é importante ressaltar a diferença. Landim (1994, p. 24, citado por MARCUZZO, 2013) apresenta as diferenças conceituais;

Ensino: instrução, transmissão de conhecimento e informações, adestramento, treinamento. Educação: pratica educativa, processo ensino-aprendizagem, que leva o indivíduo aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente do seu próprio conhecimento.

Na Educação a Distância predomina-se o não estar fisicamente juntos, porém conectados virtualmente vencendo barreiras de tempo e espaço o que confere a flexibilidade dessa modalidade de ensino. Como base do nosso estudo, buscaremos apontar algumas definições para Educação a Distância. O Decreto n.º 2.494 de 10/02/1998, art. 1º; nos traz;

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (MEC, 2015).

Junqueira e Bersch (2009, p. 40) apresentam a definição de Cropley e Kahl citada por Belloni (2001, p. 26) “Uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e aprendentes – ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada”.

Todos os conceitos convergem para uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem mediada por recursos didáticos e tecnológicos, atributos esses que

conferem a essa modalidade uma grande flexibilidade e que a cada dia ganha mais ênfase e importância no atual cenário educacional.

Definir um momento inicial para EaD é difícil pois, diferentes situações apontam para o início dessa modalidade, porém não é o objetivo apresentar o crescimento histórico da EaD, mas apresentar os fatores que vem fazendo com que essa modalidade de ensino tão flexível vem ganhando espaço ao longo do tempo até os dias atuais. Para Moran (2002, citado por MARCUZZO, 2013 p.27)

É um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas como a internet.

O desenvolvimento das tecnologias e a necessidade do conhecimento foram os fatores que sempre impulsionaram o crescimento dessa modalidade e que ao longo do tempo foi classificada como gerações de Educação a Distância. Conforme Leite (2008), há relatos da modalidade a distância antes do século XVII, mas que da metade do século até a década de 70 do século XX, para atender os alunos que precisavam se preparar para o mundo industrial, teve a sua 1ª geração de EaD caracterizada pela mídia impressa e correios. A 2ª geração iniciou-se aos finais dos anos 60 e início dos anos 70, na qual houve um grande desenvolvimento devido a evolução dos meios de comunicação em massa, como; rádio, televisão, fitas de vídeo, entre outros, possibilitando uma maior expansão da EaD. A partir dos anos 80, mais precisamente nos anos 90, caracteriza-se pela 3ª geração na qual os computadores possibilitam a educação *on-line* proporcionando um estudo compartilhado e integrado entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem por intermédio de ferramentas síncronas (tempo real) e assíncronas (remota). Alguns estudiosos defendem que a atual EaD é de 6ª geração, marcada pelo mundo virtual 3D, o *Second Life* cria realidades paralelas capaz de interações entre indivíduos de forma mais atrativa e real.

Com a evolução da EaD a educação vivencia um momento de mudanças paradigmáticas, o acesso à educação torna-se cada vez mais presente e oportunizado a todos. Behar (2009) aponta para essa quebra de paradigmas na atual sociedade, denominada Sociedade da Informação, privilegiando a cultura do ensino e nesse contexto o enfoque maior é para a modalidade EaD pela sua capacidade de democratização do ensino. A autora faz um

comparativo com a era Industrial na qual era comum aprender através de estudos exaustivos e sequenciados onde a curiosidade não era encorajada, com a atual sociedade que prima por um ensino menos tecnicista e mais significativo, pois o aprender pelo simples aprender não atende as necessidades da sociedade do conhecimento.

Nessa mesma linha de pensamento Valente e Moran (2011), afirma que somente a memorização da informação como parte do processo do aprender está obsoleta, atualmente há uma necessidade de uma proposta de ensino-aprendizagem que vai além da memorização, pois além de deter o conhecimento o aluno precisa desenvolver competências. Esse processo de aprendizagem significativa e que atende o atual cenário social se dá baseado em duas dimensões; a informação necessária e o conhecimento que deve ser construído.

Partindo desse pressuposto é que observamos os desafios da Educação, principalmente da EaD em criar condições que propiciem e favoreçam o processo de ensino-aprendizagem por meio de diferentes abordagens de EaD que contemple tanto a transmissão de informação de forma atrativa e eficiente como a construção do conhecimento de forma efetiva.

No que tange o desenvolvimento de material pedagógico com qualidade e a apresentação de forma a estimular os estudos do aluno, Nicolau e Miguel (2010 p.83, citado por SILVA, 2014) dizem;

O material utilizado na EaD, deve ser diferenciado, bem elaborado, bem planejado, com conteúdo selecionados e apresentados, de maneira que prendam a atenção dos alunos e não sejam meramente substituir o quadro de giz por recursos tecnológicos mais modernos.

Diante disso não podemos ignorar a importância dos estudos da Andragogia na construção do saber quando aplicados no aluno adulto. Esse conceito explicado por Rocha (2010) surgiu de forma acadêmica na década de 70, nos Estados Unidos por Malcolm Knowles, com o objetivo de pesquisar, estudar e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do adulto. Ainda Rocha (2012, p. 2) “O adulto aprende mais e melhor quando percebe que lhe é dada a autonomia para seu crescimento pessoal e profissional”. Para o autor o método andragógico, tem como premissa a autonomia do adulto no processo de ensino-aprendizagem, na qual a interação é incentivada por meio de diálogos favorecendo a colaboração e cooperação na formulação de possibilidades de questionamentos ao que está posto e a apresentação de mudanças. Um dos principais elementos da orientação andragógica

apontada por Cavalcanti (2012, citado por, 2012) é que as pessoas aprendem quando percebem a aplicação prática no seu cotidiano, esse conceito deve estar enraizado na formulação dos materiais didáticos para que seja estimulada a aceitação, compreensão e comprometimento do aluno com seu processo de ensino-aprendizagem.

Ainda dentro das concepções de aprendizagem de Piaget, teórico da concepção construtivista, Luck (2008) apresenta:

A aprendizagem é resultado de um processo de construção a partir das conexões que o sujeito faz de seus conhecimentos prévios com suas ações, ações essas provocadas não pelo meio, mas pela interação desse sujeito com seu meio. Assim, ele constrói para si o conhecimento que lhe confere um poder maior de interferência no meio onde ele está inserido. Desta forma, o sujeito que compreende um fato histórico consegue com muito mais facilidade estabelecer relações deste fato com outros conteúdos, não só históricos, mas também geográficos, políticos, filosóficos, do cotidiano, etc. (FRANCO, 2003 citado por LUCK, 2008 P.262)

Podemos notar que ambas teorias convergem para problematização como fator de aprendizado para uma situação fim, ou seja, quando os alunos se envolvem com o tema eles fazem associação das teorias com a prática, buscam soluções a partir dos conhecimentos prévios ou da busca por informações e ainda da troca de conhecimentos em um ambiente colaborativo criam novos aprendizados.

É importante ressaltar que a EaD deve promover a autonomia dos estudos e não o autodidatismo. O autodidata faz a busca por si só ao contrário da autonomia que é mediada por uma proposta metodológica. Portanto a elaboração de conteúdos deve partir da premissa de um planejamento metodológico que englobe todas as variáveis específicas para EaD.

Para Alves (2014), os conteúdos não devem proporcionar uma via de mão única no processo de aprendizagem, devem promover a construção do conhecimento por meio de reflexão, aprendizagem colaborativa e motivacional, sendo este último um dos aspectos mais desafiadores no planejamento das propostas pedagógicas. O autor resalta ainda a importância do desenvolvimento de conteúdos com bases teóricas e estratégias metodológicas que proporcionem uma interação e motivação, princípios estes que estimulam o aluno a buscar conhecimento além que foi apresentado, dessa forma garante-se que a qualidade pedagógica não fique somente sobre a formulação dos conteúdos, mas que a possibilidade da criação do

conhecimento por intermédio dos conteúdos e pela mediação das ferramentas tecnológicas garanta uma maior autonomia e eficiência no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Com as mudanças no comportamento da sociedade, a busca por informações se torna cada vez mais rápida e necessárias, nesse contexto a tecnologia sempre foi uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem, que graças a sua evolução proporcionou a EaD o papel de destaque nas formas de promover educação. Para Valente, Prado e Almeida (2003, CITADO PORRIBEIRO E CARVALHO, 2012), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) são recursos que fornecem possibilidades e integração de forma dinâmica, atrativa e possibilita o desenvolvimento da autonomia por parte dos educandos.

Silva (2013) destaca os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) caracterizados como softwares educacionais sendo um dos elementos mais utilizados na EaD. Junqueira e Bersch (2011), defendem que o ambiente virtual propicia uma forma inovadora de aprendizado, fato esse ocorre a partir das iniciativas e motivação dos estudantes e a participação de um mediador dos processos de ensino aprendizagem, na qual as tecnologias de informação e comunicação desafiam o aluno ter maior autonomia e independência, organizando sobre seus estudos em tempos e espaços próprios.

As Tecnologias de informação e comunicação (TIC) abrem possibilidades de exploração pedagógica a partir de uma ferramenta inovadora como parte do processo de democratização ao acesso de informação. Como recurso educacional as TIC podem ser aplicadas e utilizadas para sistematização de conteúdos proporcionando práticas transformadoras e aprendizagem significativa em busca do desenvolvimento do senso crítico, reflexão, compreensão da realidade. Também objetiva superar a fragmentação dos conteúdos ou a mera reprodução de conhecimentos (PRAIS, REIS e DUTRA, 2015 [Online]).

Com isso, Luck (2008), atenta para a importância do alinhamento entre os conteúdos pedagógicos desenvolvidos e a disponibilização de recursos do AVA que irão contribuir para o processo de ensino aprendizagem, pois todos os recursos devem convergir para o mesmo propósito estabelecidos no projeto pedagógico; um apresentando os conceitos e o outro como facilitador nesse processo.

Dentre as possibilidades de recursos que possibilitam as transformações de conhecimento os AVAs citados por Cruz et. al. (2009) contemplam; vídeo-aulas, fóruns, chats, vídeo conferências, bibliotecas virtuais, dentre outros, recursos esses que devem ser

mediados por um professor/tutor para garantir que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo.

Almeida (2002, citado por LUCK, 2008), alerta para essa necessidade de mediação frente as TIC's, pois o processo de aprendizagem colaborativa vai além da simples disponibilização das ferramentas, é necessário criar situações problemas que favoreçam a aprendizagem significativa para os alunos. A aprendizagem colaborativa por intermédio das TIC's se dá à medida que os alunos trocam experiências, dialogam, tomam decisões, ações essas que permitem a apropriação, interiorização e construção de um novo conhecimento que na mesma medida que é construído é compartilhado transformando o conhecimento do grupo.

É importante ressaltar que da mesma forma que a simples disponibilização dos conteúdos não é suficiente para promoção do aprendizado, o uso das TIC's são facilitadores nesse processo, sua simples disponibilização nada acrescenta e devem ser mediados para que promova a efetiva construção do conhecimento.

## **2. MÉTODO E TÉCNICAS**

A pesquisa realizada nesse trabalho é de caráter exploratório-descritivo e qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo aplicada entre os dias 12 a 16 do mês de outubro de 2015 aos alunos na modalidade EaD da IES dos vários cursos ofertados, obtivemos ao final do período 35 respondentes na qual embasaremos as percepções. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário online com 10 (dez) perguntas abertas, formulado com base no levantamento bibliográfico desse estudo. Optou-se por esse modelo pelo fato de levantarmos juntos ao público alvo as opiniões a certa do presente estudo, bem como é a forma mais adequada para o conhecimento de natureza social.

Sendo esta pesquisa uma investigação da percepção dos alunos, analisou-se o cumprimento dos objetivos específicos: verificar se os conteúdos desenvolvidos e apresentados criam possibilidades de associação com a sua aplicação prática e se as TIC's disponibilizadas são exploradas ao máximo incentivando a participação permitindo a aprendizagem colaborativa e de eficiência.

Para a análise dos resultados foi considerado os fatores que mais predominaram entre as respostas como relevantes ao estudo, ou seja, as respostas que prevaleceram entre a maioria dos alunos respondentes do questionário da pesquisa. Por ser um questionário de natureza investigatória e com perguntas abertas, também nos proporcionou identificar as expectativas e propostas de melhorias que na percepção dos mesmos, tornando o estudo mais eficiente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresentamos aqui os resultados alinhados com os objetivos que nortearam a pesquisa. As questões 1 e 2 tiveram por objetivo identificar a afinidade dos alunos respondentes com a modalidade EaD, a fim de, formar um panorama inicial para análises das demais questões. Quase todos os respondentes informaram ser seu primeiro contato com essa modalidade, sendo influenciados por amigos e parentes que já tinham realizado essa modalidade anteriormente. As variáveis flexibilidade do espaço e do tempo foram os fatores predominantes apontados pela escolha em um curso EaD, condição essa que é característica desse modelo de educação, no entanto outra variável também foi apontada de forma expressiva, a questão viabilidade financeira por ter um menor custo em comparação a mesma oferta na modalidade presencial.

As questões 3, 4 e 5 tiveram por objetivo identificar a adaptação do aluno a modalidade EaD. Quando questionados sobre as expectativas em relação aos estudos nessa modalidade, se torna mais interessante ao analisar que um número expressivo de respondentes não tinha anteriormente contato com essa modalidade. Informaram ter as mesmas expectativas de aprendizado de um curso na modalidade presencial, porém notaram que o processo de ensino-aprendizagem ao mesmo tempo em que é mais oportunizado também é mais exigente, na qual cada um é o gestor dos seus próprios estudos a partir das informações disponibilizadas e mediadas. Questionados se encontram dificuldades, três fatores se destacaram; O primeiro foi a dificuldade de retorno e pouquíssima interação dos tutores online nos quesitos esclarecimentos de dúvidas e apoio ao desenvolvimento das atividades avaliativas. O segundo ponto é com relação ao conteúdo das vídeo-aulas nem sempre são didáticas e há muita divergência

entre conteúdo apresentado com relação ao material de apoio e as questões apresentadas nas avaliações, e o terceiro ponto é com relação as atividades avaliativas, que além da baixa frequência nas orientações, são trabalhos muito extensos, haja visto que o aluno opta por essa modalidade sendo um dos fatores críticos o tempo.

Diante do exposto podemos notar que há uma consciência da autonomia necessária por parte dos alunos na modalidade EaD, conforme defendido por Silva (2013) que pressupõe que o aluno EaD é o próprio gestor no seu processo de ensino aprendizagem e que o mesmo deve se organizar tornando-se agente do conhecimento por meio da sua autonomia. No entanto o processo de mediação entre aluno e ambiente conforme Mafessoli, (2003, citado por CRUZ, ET. AL, 2009) deve ser realizado por um professor/tutor que incentive o processo de ensino-aprendizagem, haja visto que não é um processo autodidata, e nesse âmbito foi constatado um desapontamento na qual não tem ocorrido de forma eficaz, prejudicando esse processo de ensino aprendizagem. Outro fator também apontado como falho está relacionado aos conteúdos, mesmo que o foco não tivesse sido esse nesses questionamentos, mas faz-se importante considerar pois é parte do processo de ensino aprendizagem.

Com as questões 6 e 7 foi possível investigar o conhecimento, a utilização e a participação das TIC's disponibilizadas pela IES no processo de aprendizagem dos alunos. Questionados sobre as ferramentas de interação existentes no ambiente de aprendizagem AVA e a utilização das mesmas, obtivemos três respostas com basicamente a mesma representatividade. Um grupo informou saber de todos os recursos e utilizar com frequência, outro grupo informou saber dos recursos, mas não utilizar todos e um terceiro grupo informou desconhecer dos recursos disponíveis, ou seja, dividimos em dois perfis; um que conhece, mas nem sempre utilizam e os que não utilizam por falta de interesse ou desconhecimento.

Esse cenário é bastante preocupante e deve ser considerado, pois se trata de um curso na modalidade a distância na qual as mediações são realizadas em sua totalidade por recursos das TIC's. O desconhecimento das ferramentas pode deixar o processo de ensino-aprendizagem deficiente conforme definido por Marcuzzo (2015). Segundo a perspectiva construtivista de Piaget aborda que a aprendizagem só ocorre quando há uma interação dentre o sujeito e os meios envolvidos através da forma de como ele age para transformar e compreender a realidade.

**Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho 2016 - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)**

**<http://tecedu.pro.br/>**

Dessa forma podemos entender que é possível obter muito mais das TIC's se os alunos tivessem uma maior interação e conhecimento dos recursos disponíveis. Belloni (2008) aponta para as TIC's com potentes ferramentas de interatividade, ignorar esse conceito pode ser um ponto prejudicial no processo de ensino aprendizagem.

Dentre os recursos apresentados pelos alunos como possibilidade de incentivos ao processo de aprendizagem destacaram-se; debates em grupos (fóruns), participação mais efetiva dos tutores online incentivando e mediando o processo de aprendizagem (chats), disponibilização de questionários interativos, aulas mais dinâmicas com interatividade (videoconferências, chats), uso de aplicativos como WhatsApp, Youtube, e-book etc.

Com as questões 8 e 9 o objetivo foi identificar a qualidade dos conteúdos apresentados, na percepção dos alunos, se há a promoção do aprendizado colaborativo e se há associação dos conteúdos ofertados a vivencia pratica. No quesito aprendizado colaborativo observa-se que há uma confusão no conceito de colaborativo para uma parte dos respondentes que disseram sim, pois tivemos como fatores apontados recursos que não exercem essa promoção como; boa dinâmica das vídeo-aulas, acesso a biblioteca, material didático disponibilizado. Ao desconsiderarmos essas respostas o não se torna predominante e justificado, pois todos que informaram sentir falta desse processo colaborativo justificaram como meios os reais recursos que promoveriam tal ação, dentre eles dois foram mais apontados; os fóruns e os chats, que atualmente são ferramentas disponibilizadas pela IES.

Quando falamos sobre o aprendizado colaborativo diante do exposto nas questões anteriores, fica explicitado que não poderíamos ter outro diagnóstico, haja visto, que o meio pelo qual ocorre esse processo colaborativo de aprendizagem é pelas TIC's que foi apontado anteriormente como um ponto a ser revisto, porém concretiza-se aqui a falha no processo de ensino-aprendizagem na qual é deficiente para os alunos.

Já com relação a associação dos conceitos teóricos apresentado nos materiais disponibilizados com a vivência na pratica foi muito positivo, quase todos informaram conseguir associar o conceito a uma situação cotidiana sendo isso um fator muito positivo que garante o aprendizado conforme é defendido pelos conceitos da andragogia apresentados por Rocha (2012) ao afirmar que “Na andragogia esse pressuposto está associado à necessidade de estabelecer uma coerência entre o campo teórico e as realidades encontradas no processo de aprendizagem.”

**Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho2016 - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)**

**<http://tecedu.pro.br/>**

E na questão 10 buscamos saber sob o ponto de vista dos alunos respondentes quais políticas a IES poderia inserir para agregar valor ao aprendizado na educação a distância e promover uma maior participação dos alunos. Dentre as respostas, várias foram as sugestões, seja por meio de encontros presenciais para realização de atividades e troca de experiências, por debates virtuais pelos fóruns, ou chats com os tutores e alunos para esclarecimento das dúvidas sobre as disciplinas, ou ainda na possibilidade de atividades colaborativas de aprendizagem como por exemplo: uma empresa júnior virtual.

Nota-se que a interação de forma geral foi um dos pontos mais abordados em suas diversas formas. Essa constatação, pode ter sido influenciada de alguma forma a ausência desse processo no processo de ensino-aprendizagem identificado na falta de interação relacionado a baixa ou falta de conhecimento dos alunos com relação as TIC's disponíveis, no entanto não é possível afirmar, mas fica apresentada uma dúvida que deverá ser analisada em um próximo estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EaD é uma modalidade de ensino que está em constante remodelação, ora pelas tecnologias que surgem, ora pelas novas dinâmicas de aprendizagem, ora pelas demandas de mercado. Faz-se então necessário analisar constantemente se os modelos ofertados estão atendendo a sua finalidade com eficácia.

O presente estudo teve por objetivo identificar a percepção dos alunos dessa modalidade em uma instituição de ensino superior com relação aos pontos que são apontados na teoria como bases na construção do aprendizado, que pelo caráter exploratório tem como intenção fomentar a necessidade de pesquisas nessa área para entender melhor os anseios dos alunos e propor melhorias na promoção da qualidade e da eficiência dos cursos oferecidos na modalidade a distância.

Com base nos pressupostos para um ensino a distância de qualidade o presente estudo identificou na percepção dos alunos pesquisados alguns pontos que foram apontados como necessidade de melhorias para que ensino proposto pela IES estudada seja de maior qualidade. Nesse sentido os resultados sugerem que alguns processos

sejam revistos de acordo com as abordagens pedagógicas proporcionado assim uma maior qualidade para o ensino oferecido pela IES.

Espera-se que outras pesquisas sejam realizadas nesse âmbito fortalecendo a confiabilidade das investigações sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Thyanne Michelle Ferreira. CRESCIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **REVASF**, Petrolina, v. 4, n. 6, p. 63-74, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/565/249>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

ALVES, C. M. T.; SOLEDADE, R. T. Elaboração de Conteúdo em EAD. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2014. Disponível em: <<http://anhanguera.com>>. Acesso em: 12 out. 2015.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 254 p. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=\\_M6\\_ZHuR4s0C&pg=PA17&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia&hl=pt-PT&sa=X&ei=Nc1nVa-UBqW\\_sQSU9oOADQ&ved=0CEIQ6AEwBTgK#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20distancia&f=false](https://books.google.com.br/books?id=_M6_ZHuR4s0C&pg=PA17&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia&hl=pt-PT&sa=X&ei=Nc1nVa-UBqW_sQSU9oOADQ&ved=0CEIQ6AEwBTgK#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20distancia&f=false)>. Acesso em: 26 abr. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação A Distância**. 5ª. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008. 119 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=BciuHdHIHPwC&printsec=frontcover&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia&hl=pt-PT&sa=X&ei=-MxnVev5HuPlsASByYHADg&ved=0CC4Q6AEwAQ#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20distancia&f=false>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

CRUZ, José Anderson Santos. BIZELLI, José Luís. Docência para o ensino superior: inovação, informação e construção do conhecimento na era digital. **Cad. Ed. Tec. Soc., Inhumas**, v. 8, n.1, p. 79-90, 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.14571/cets.v8i1.227>. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/227/130>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

CRUZ, José Anderson Santos. **Formação profissional e mediação pedagógica na era digital: educar para os meios e os meios para educar**. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital: Informação e Conhecimento) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, sob a orientação do Prof. Dr. José Luís Bizelli, Bauru, 2015. Disponível em: <

<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126418/000843593.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 abr. 2016.

CRUZ, Flávia Araújo da; et al. **Educação a Distância: Uma Visão dos Alunos sobre os Conceitos de EaD e Autonomia no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**. 2009. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Pedagogia) -Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2009.1/educacao%20a%20distancia%20uma%20visao%20dos%20alunos%20sobre%20os%20conceitos.pdf](https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.1/educacao%20a%20distancia%20uma%20visao%20dos%20alunos%20sobre%20os%20conceitos.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2015.

JUNQUEIRA, Álvaro Gustavo Wagner; **Autor 1** BERSCH, Maria Elisabete. Educação a Distância no Ensino Universitário:: Percepção dos Estudantes do Curso de Administração Sobre a Disciplina de gestão de Processos EAD. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 37-56, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/articloe/viewFile/86/198>>. Acesso em: 12 out. 2015.

LEITE, Elisabeth. AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. In: XVI Seminário de Iniciação Científica da Puc-Rio, XVI., 2008, Pontifícia Universidade Católica. **Relatório ... Rio de Janeiro: PUC - Rio, 2008. p. 01-09**. Disponível em: <[http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2008/relatorios/ccs/adm/adm\\_elizabeth\\_leite.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2008/relatorios/ccs/adm/adm_elizabeth_leite.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2015.

LUCK, Esther Hermes. Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 258-267, dez.2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/4480/3399>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

MARCUZZO, Marlei Maria Veduim. **Autor 1** **A Satisfação dos Alunos de Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Maria**. 2013. 158 pós-graduação em Engenharia da Produção (Tese de Mestrado) - Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Santa Maria, 2013.1. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5579](http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5579)>. Acesso em: 11 out. 2015.

MARCUZZO, Marlei Maria Veduim et al. **A satisfação dos alunos de educação a distância em uma Instituição de Ensino Superior**. Disponível em: <<http://www.cpd.ufsm.br/media/cms/paper/2015/03/26/Satisfa%C3%A7%C3%A3oAlunosEduca%C3%A7%C3%A3oDist%C3%A2nciaIES.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2015.

MEC, Portal. **DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998**.. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2015.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho2016 - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)

<http://tecedu.pro.br/>

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. REIS, Juliana Irani Villanueva dos. DUTRA, Alessandra. **O uso das TICs no atual contexto educacional:** formação docente frente às novas tecnologias. Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 - <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>. ISSN: 1984-4751. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/12/Art12-vol13-dez2015.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

ROCHA, Enilton Ferreira. **ANDRAGOGIA:** contribuições e desafios da aprendizagem do adulto a distância. 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento604.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto:** um olhar diferenciado na educação do adulto. 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento604.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

SILVA, Priscila Alessandra da. **PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/153.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

VALENTE, Jose Armando; MORAN, Jose Manoel; ARANTES, Valeria Amorim (Org.). **Educação a Distância:** Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2011. 136 p. v. 1. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=5HymAgAAQBAJ&pg=PT98&dq=qualidade+dos+conte%C3%BAdos+ead&hl=pt-BR&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=5HymAgAAQBAJ&pg=PT98&dq=qualidade+dos+conte%C3%BAdos+ead&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 10 out. 2015.

RIBEIRO, Raimunda da Cunha; CARVALHO, Carmen Maria Cavalcante Nogueira de. O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD). **Revista Aprendizagem em EAD**, Taguatinga, v. 1, p. 1-10, out. 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/2979/2233>>. Acesso em: 11 out. 2015.

**Recebido em abril 2016**

**Aprovado em junho 2016**